

Moradia é o grande drama em Sete de Abril

Foto: E.A. Cortez

SOLIDARIEDADE
Os problemas do bairro são enfrentados na base do mutirão

JOSE BOMFIM

Dentre as qualidades dos moradores do bairro Sete de Abril, a superação é o destaque. Com problemas de infra-estrutura, que trazem conseqüências ruins em outros setores da vida, a comunidade faz mutirão para construir esgotos, cria uma biblioteca comunitária, a associação de moradores mantém uma escola e ajuda até em velório. Apesar da insuficiência de verbas, as Irmãs Medianeiras da Paz continuam salvando jovens do risco social, abrigando-os na Fundação Instituto São Geraldo. Noventa por cento dos moradores, mesmo tendo construído suas casas, não conseguem regularizar a moradia. Em alguns casos, gasta-se R\$ 20 mil para obter a documentação em cartório de um imóvel que vale, no máximo, R\$ 5 mil.

"Eu, por exemplo, gastei R\$ 6 mil para fazer a escritura da minha casinha, que vale só R\$ 2,5 mil", afirma Reginaldo dos Santos, presidente da Associação Beneficente dos Moradores de Sete de Abril (Abemsa). A origem do bairro é a Fazenda Sete de Abril, que pertence à família Barreto de Alencar, responsáveis também por essa denominação. Na década de 1960, a família resolveu lotear a propriedade. "O bairro ficou consolidado a partir de 1965", diz Reginaldo dos Santos.

Sem regularização de terreno, não há documentação das casas. A burocracia que os moradores enfrentam é



grande e, na maioria dos casos, intransponível. Resultado: problemas de IPTU e falta de saneamento básico. Até a via principal, a ex-Rua 7, oficializada há dois anos como Nossa Senhora do Carmo, não recebeu saneamento.

Fossas

O bairro tem 23 ruas, quase todas sem pavimentação. Graças aos mutirões realizados por moradores algumas das ruas têm esgotos. A maioria das casas ainda tem fossas. Carlos Henrique Alves Santos, morador da Casa 13, Rua 2, Quadra C, é um dos que reclamam. "Não temos apoio dos poderes públicos, o que fazemos aqui, em termos de saneamento, é na base do mutirão", afirma.

Os moradores reclamam da falta de área de lazer. O campo onde a liga de futebol programa seus torneios é pequeno, o que obriga os times a escalarem ao oito jogadores. O cinema preferido é o do Shopping Ponto Alto. "É um absurdo não ter aqui uma casa lotérica, nem uma agência dos Correios. Agência bancária, então, seria sonhar demais, porque nem em Pau da Lima tem. Para fazer pagamentos, enviar uma carta ou mesmo fazer um jogo da loteria é preciso ir em Pau da Lima, onde tem casas lotéricas, ou ao Iguatemi", diz o aposentado Paulo Brito.

Interior

A única praça de Sete de Abril fica no fim de linha de ônibus. Lá, concentram-se



Moradores constroem suas casas, mas enfrentam problemas para regularizar a posse definitiva dos imóveis

jovens e velhos para o bate-papo. Os moradores gostam desse clima, acham-no parecido com o de pequenas cidades do interior do Estado. A dona-de-casa Marizete Nascimento Paulo gosta do bairro. "Acho isso aqui muito tranquilo", afirma. Seus três filhos estão na escola.

O bairro tem duas escolas públicas estaduais com 2º grau, e uma municipal, de ensino fundamental. Uma creche pública - a Hélio Trigueiro - que atende a 170 crianças de 2 anos a 6 anos de idade. Funciona das 7 horas às 18 horas, de segunda a sex-

tu-feira. Oferece três refeições mais lanches às crianças. São 23 funcionários, entre eles alfabetizadores.

A Unidade de Saúde Médico-Odontológica é bem equipada, tem laboratório moderno, atende crianças e adultos. A gerente da unidade, a enfermeira Salete Maria Dias de Sena, afirma que de janeiro a junho deste ano foram feitos 1.353 curativos - a maioria em conseqüência de úlceras na pele - e 1.281 atendimentos odontológicos. Em sua contabilidade registra-se 52.103 atendimentos médicos este ano.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE

Comunidade reivindica melhorias

Os moradores admitem a modestidade da unidade de saúde, mas reclamam da insuficiência de médicos. "A gente marca a consulta e chega no dia o médico não comparece", diz uma empregada doméstica. Há reclamações também contra o horário de funcionamento da unidade. "Segunda a sexta-feira, de 7 horas às 17 horas, não dá. Queremos funcionamento de 24 horas diariamente", afirma Ivani Silva Santos, membro do Conselho de Saúde de Sete de Abril.

Ela critica a falta de ambulância e o fato de as pessoas terem que chegar à unidade de saúde de madrugada para pegar senha. "Mesmo assim, muitas não conseguem marcar as consultas", diz Ivani Santos.

O problema da moradia poderia ser resolvido se a prefeitura aceitasse zelar tudo, utilizando a lei de usucapião. "Todos ganhariam. A administração municipal regularizaria o IPTU, e teria mais dinheiro nos cofres e os moradores ficariam tranquilos", sugere Reginaldo dos Santos.

O transporte coletivo é conside-

rado bom, mas poderia ser melhor, comenta o pedreiro Afrânio Silva. Sete linhas atendem ao bairro, mas só duas - Lapa e Estação Pirajá - partem de Sete de Abril. Músicos do bairro querem mais apoio. Afirmando que, dentre outros conjuntos musicais, a Mambolada e a Saramanã, começaram no bairro, mas tiveram de procurar outros rumos.

Educação

As escolas públicas de Sete de Abril também recebem alunos de outros bairros, entre eles Vila Canária, Novo Marotinho, Nova Brasília e Dom Avelar. O Colégio Eraldo Tinoco tem 1,5 mil alunos matriculados da 5ª série do ginásio ao 2º grau. No terreno ao lado do colégio, um matagal é apontado como o local mais perigoso do bairro. Sem iluminação, a área é utilizada por usuários de drogas, sobretudo à noite. Entre os crimes ocorridos no local, já foi registrado uma tentativa de estupro.

A Escolinha Comunitária funciona na sede da Associação Beneficente dos Moradores de Sete de Abril e mantém 62 crianças. Cerca de 160 já estiveram matriculadas na escolinha, mas, por falta de recursos, as turmas foram reduzidas. Cada associado paga R\$ 6 e os pais das crianças, R\$ 10 por mês. O Instituto São Geraldo, mantido pela igreja e que acolhe órfãos, e o Sítio Policarpo, que

oferece cursos profissionalizantes para adolescentes, são outras instituições que assistem aos moradores do bairro.

Segurança

Há, em Sete de Abril, um sentimento geral de que o bairro é tranquilo. A 10ª Circunscrição Policial (10ª CP), sediada em Pau da Lima, a responsável pelo atendimento das ocorrências, ratifica essa opinião. Muitos moradores, porém, temem que a baixada que fica entre Sete de Abril e Castelo Branco acabe influenciando negativamente o bairro.

"Aquilo ali virou um ponto de desova de cadáveres e abriga muitos bandidos", afirma um morador de Sete de Abril, solicitando que seu nome não seja divulgado. Os moradores sempre reivindicavam a implantação de uma unidade da Polícia Comunitária no bairro. Há dois anos, foi colocado um mini-quartel da Companhia Independente da Polícia Militar.

Comércio

Em Sete de Abril, os mercadinhos derrotaram o supermercado. E não é piada. Reginaldo dos Santos mostra o prédio degradado, na Rua Nossa Senhora do Carmo, do que já foi a única loja rede de supermercados Bom Preço no bairro. "Os 14 mercadinhos passaram a praticar preços menores e o su-

permercado quebrou", diz o presidente da Abemsa. Degradado, o prédio do Bom Preço causa péssima impressão. Dezenas de bares e pequenas barracas de confecções compõem a outra parte da economia de Sete de Abril.

O ensino particular também está presente no bairro. São 14 escolas de educação infantil e dois colégios com ensino até a 8ª série. Na religião, os evangélicos estão na frente: têm 20 templos. Há duas igrejas católicas, um terreiro de Candomblé e alguns centros espíritas.

Solidariedade e cidadania

Em 1996, Sete de Abril tinha 18 mil habitantes. Hoje, deve ter passado dos 20 mil, estima a Abemsa. O bairro está na Administração Regional 13. Os moradores, a maioria trabalhadores assalariados, empregados domésticos, garçons, cozinheiros e biscateiros, contam com a solidariedade entre si para o desenvolvimento da cidadania. Além da Fundação Instituto São Geraldo e da Abemsa, também é um exemplo de luta pela cidadania a recém-criada Biblioteca Comunitária Sete de Abril.

Gicélia Maria de Melo Barros, que também tem uma companhia de teatro de bonecos, e Flávio Brito são os coordenadores da biblioteca. A eles se juntam vários voluntários. A sala é da Igreja Nossa Senhora do Carmo.



Sem área de lazer, crianças improvisam brincadeiras em árvores